

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAVERMAN**, Harry. Trabalho e capital monopolista; a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- FOUCAULT**, Michel. Vigiar e punir; história das violências nas prisões. 3. ed. Petrópolis, vozes, 1984.
- GORZ**, André. Organização da divisão do trabalho e modo de produção capitalista. Lisboa, Escorpião, 1976.
- MARONI**, Amneris. A Estratégia da recusa; análise das greves de maio/78. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- MOURA**, Edila et al. A Utilização do trabalho feminino na indústria de Belém a Manaus. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 4., São Paulo, 1984. Anais... São Paulo, Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1985.
- SAFFIOTTI**, H. A Mulher na sociedade de classes. Petrópolis, Vozes, 1976.
- TAYLOR**, Frederick Wimalow. Princípios da administração científica. 6. ed. São Paulo, Atlas, 1966.

A ILUSÃO DO PODER E O PODER DA ILUSÃO II

A incorporação da força-de-trabalho feminina na indústria paraense, 1940 - 1980.

Leila **MOURÃO**

Professora Auxiliar do Departamento de História e Antropologia do **CFCH** da **UFPA**.

RESUMO: Apresenta a sistematização de dados censitários e similares sobre a incorporação da força-de-trabalho feminina nas atividades industriais paraenses no período de 1940 a 1980. A presença da mulher nessas atividades é incontestável apesar de que suas variações que resultam de modificações conjunturais. Em alguns ramos da atividade industrial a força-de-trabalho feminina é hegemônica como na manufatura da castanha, do peixe, do fumo, de perfumaria, mas no global é pouco significativa e é resultado da histórica discriminação social da mulher.

ABSTRACT: Presents census data systematization and similar data on women work-force on industrial activities in Pará, during the period of 1940 - 1980. Women participation in these activities is incontestable despite different roles resulting from different historical circumstances. In some of the industrial fields, women work-force is hegemonic, as in the manufacturing areas concerning Brazilian nuts, fish, tobacco, cosmetics. As a whole, women participation in industry as work-force is not so significant and it is the result of the social-historical discrimination against women.

1 APRESENTAÇÃO

A possibilidade de se estudar o processo de incorporação da força-de-trabalho feminina na indústria Paraense surgiu durante a execução dos trabalhos do projeto interdepartamental "Pará (1945 - 1964) Os Caminhos do Poder", no qual pesquisava as articulações entre Poder Econômico e Poder Político local no que se refere ao processo de industrialização em nosso Estado. Naquela oportunidade foi possível constatar um fato que despertou nosso interesse: o número relativamente expressivo, quando não hegemônico de mulheres em alguns setores da atividade industrial, como na manufatura de castanha, de peixe, do vestuário, do fumo, de perfumaria entre outras, ou mesmo o seu aparecimento em outras até então consideradas atividades "para homens" como na indústria da Construção Civil¹.

Por outro lado, como feminista, encontrava-me, frequentemente, com operárias de diversas fábricas que se manifestavam de modo diferenciado em relação às oportunidades de emprego e condições de trabalho nessas atividades. Algumas afirmam que em épocas anteriores (décadas de 40 e 50) essas oportunidades e condições eram ruins, piores que agora, sofriam muitas restrições até obterem o emprego, os quais não ofereciam estabilidade, recebiam salários menores que os homens pelo mesmo serviço, eram discriminadas e mesmo desprezadas pelo fato de serem operárias.

¹ O projeto de pesquisa "Pará" (1945-1964): Os caminhos do Poder constitui-se num programa com vários subprojetos, dentre os quais está sob nossa responsabilidade o subprojeto "Poder Econômico e o Poder Real Local (1945-1964): Avaliação e Perspectiva da Industrialização Paraense".

Outras defendiam as condições de trabalho anteriores, afirmando que se atualmente existem mais oportunidades de emprego nas indústrias aqui no Pará, as exigências e as condições de trabalho são muito piores e explicam porque: "se tem mais emprego, tem mais gente procurando se empregar, se aumentou os salários, as coisas ficaram mais caras, se agora tem leis que nos dão alguns direitos, elas são muito ludibriadas pelos patrões". Informaram que ainda hoje, algumas fábricas não assinam suas carteiras de trabalho, outras lhe pagam sem recibo (contracheque) o que muitas vezes dificulta-lhes saber exatamente quanto ganham por mês. Noutras são revistas de modo humilhante e existem algumas que exigem, para empregá-las, a apresentação do atestado de "operadas"².

Para quase todas essas mulheres operárias é comum o desconhecimento das relações jurídicas de trabalho. Seus direitos, em geral, se resumem em poder trabalhar sempre, receber um salário e vislumbrar a possibilidade de aposentar-se futuramente, até o casamento ou gestação (gravidez) para muitas apresenta-se como uma ameaça de desemprego.

Quando se referem à questão classista ou aos sindicatos demonstram um elevado grau de desinformação. O que revela também o nível de atuação dos mesmos, que é de modo geral "imobilista, cooptado pelos patrões".

Para grande parcela das operárias com quem se conversou, no mais das vezes, a questão sindical se resume como "aquele desconto que aparece no pagamento".

² O termo "operada" aqui empregado significa ligadura das trompas ou outra cirurgia similar cuja a finalidade foi de esterilizar a mulher, segundo a informação de várias operárias.

A investigação do processo de incorporação da força-de-trabalho feminina que está se realizando é desenvolvida por partes, face a sua complexidade e dificuldade de ordem teórica-metodológica e econômica. Numa primeira fase foi estudada a questão da condição e relação de trabalho discriminadora da mulher, onde abordou-se a histórica vigência dessa discriminação no trabalho doméstico e sua extensão às atividades exercidas pelas mulheres fora do âmbito doméstico, particularizou-se o trabalho fabril. Na segunda, desenvolveu-se o trabalho que foi apresentado no Segundo Seminário Sobre a Mulher-Região Norte. Constituiu-se de levantamentos censitários que atestam a incorporação de mulheres nas atividades fábricas no Estado do Pará, bem como indicam alguns aspectos que deverão ser aprofundados futuramente. As análises apresentadas ficam prejudicadas por problemas característicos dos Censos e levantamentos similares.

Quando se pretende estudar questões relativas à mulher, não causará surpresa constatar que a discriminação que pesa sobre a mulher na sociedade também é extensiva à coleta de informações sobre ela (particularmente as oficiais). E isso se revelou nas inúmeras ordens de dificuldades encontradas na investigação a que é proposta, mas em especial nas de caráter metodológico, no que se refere ao conceito de trabalho executado pelas mulheres.

Em primeiro lugar, salienta-se a exclusão pelos órgãos censitários, das formas de participação na produção social que não se efetivam através de relações monetarizadas, como é o caso da produção de valores de uso e prestação de serviços na unidade doméstica.

Quando se trata de operacionalizar o conceito de População Economicamente Ativa (PEA), inúmeras ati-

vidades são excluídas e mais ainda no que diz respeito à PEA feminina.

Em segundo lugar, são poucas as tabulações divulgadas sobre variáveis importantes como cor, sexo, escolaridade, sindicalização, salários, quando tais variáveis são coletadas como ocorreu no Censo de 1940 ou no de 1980.

Ainda poderíamos citar as mudanças de critérios ocorridos entre um recenseamento e os outros o que dificulta as comparações dos dados ou sua compatibilização, como ocorreu nos Censos de 1950, 1960 e 1980.

As pesquisas Nacionais Por Amostra de Domicílios realizadas entre os censos se ressentem dos mesmos problemas da falta de continuidade nos levantamentos de certas variáveis, em especial relativa a cor, além de alteração de critérios em outras ou mesmo sua simples omissão.

Outro problema enfrentado é a inexistência de grande parcela de informações que seriam coletadas nas empresas ou em instituições a elas vinculadas. Há um grande descaso com a memória histórica no país, mas ele é maior na Região Norte, principalmente no que diz respeito a mulher. Vários dados que deveriam ser encontrados na Delegacia Regional do Trabalho, nas Indústrias e/ou Sindicatos foram destruídos, no mais das vezes, sob a alegação de que os mesmos depois de certo tempo se tornam "entulhos".

Apesar de tudo foi possível fazer algumas averiguações e sistematizar certas informações sobre a incorporação da força-de-trabalho feminina na indústria local.

A terceira fase do trabalho realizar-se-á através de uma pesquisa de campo onde serão coletadas informações de empresários, operárias e sindicalistas sobre o processo e condições de inserção das mulhe-

res na atividade fabril em nosso Estado.

2 A MULHER PARAENSE NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O estudo do processo de transformação e consolidação das relações de produção capitalista no Brasil e no Pará tem que considerar a participação (direta ou indireta) da força-de-trabalho da mulher, para que as abstrações daí decorrentes permita averiguar a sua contribuição real no processo de produção das riquezas e consolidação de novas relações sociais de produção e reprodução.

As mulheres constituem, em geral, metade da população adulta com capacidade para o trabalho mas, o seu engajamento no mercado formal de trabalho ainda em proporções reduzidas em comparação aos homens, face a vigência de normas preconceituosas à sua condição sexual. Entretanto, qualquer análise histórica das diversas sociedades demonstra que a mulher nunca esteve alheia as atividades sociais e menos ainda, na atividade denominada trabalho, ainda que a ela tenha sido impingidas idéias, valores e preconceitos errôneos de que a sua condição sexual delimita suas atividades sociais e produtivas.

As atividades executadas pela mulher variam de uma dada sociedade para outra, de acordo com as circunstâncias e o setor social onde se insere, a ponto de não ser possível designar qualquer atividade como sendo exclusivamente feminina ou masculina. O que ocorre, socialmente, é a histórica discriminação sexual da mulher, pelo fato de ser mulher e que por analogia se torna extensiva as atividades que por ela venha ser exercida. Observa-se que, no século XX, a mulher tem ultrapassado algumas barreiras a ela imposta pela sociedade no que diz respeito às atividades trabalhos fora do "lar" e, particularmen-

te, na atividade fabril, onde sua presença já se tornou incontestável.

Nas sociedades contemporâneas, e naturalmente no Pará, a discriminação, a opressão e exploração da mulher, dentre outras, iniquidades do capitalismo, é sem dúvida expressiva. Consolidou-se e revestiu-se de novas formas, em particular através da exploração das mulheres operárias, as quais, face ao agravamento da miséria em que vive a maioria da população, são obrigadas a venderem sua força-de-trabalho em condições desvantajosas: permanecem aprisionadas à faina doméstica, sem qualquer reconhecimento social, e a ela acrescentam a jornada de trabalho da fábrica³. Tornam-se duplamente exploradas. Porém, para muitas delas, é sob esta contradição e o caráter ambíguo de sua "saída" das quatro paredes do lar, que elas se fazem presente no processo produtivo. E permite a compreensão e o resgate de sua participação enquanto cidadãs no processo histórico real.

3 MULHER COMO FORÇA-DE-TRABALHO: CONSTATAÇÕES

Uma das maneiras de localizar e caracterizar a situação da mulher, em qualquer sociedade, é entre outras, averiguando a proporção de sua inserção no mercado formal de trabalho. Isto permite apreender o complexo quadro de sua condição de oprimida, discriminada e explorada, bem como, estabelecer alguns parâmetros de sua contribuição social denominado trabalho "produtivo" e na produção e reprodução de riquezas num determinado país ou região

³ Segundo dados do SINE, em Belém, em 1980, a faixa salarial mais significativa estava entre 0 e 1 1/2 salário mínimo (79,89%). Sabe-se que Belém é o melhor indicador das condições econômicas da população do Estado.

No Brasil e no Pará, ainda prevalece a discriminação social da mulher e se manifesta em quase todas as atividades por ela desenvolvidas. Constatase que apesar de relativamente expressiva a sua participação no mercado formal de trabalho, deixa a desejar quanto à sua significação social. E tal fato não ocorre por acaso, ou porque a mulher paraense não quer trabalhar. Ocorre porque a sociedade alijando, socialmente, a mulher da vida produtiva, garante e reproduz sua situação de submissão, opressão e inferioridade em relação ao homem. E o alijamento da mulher é realizado de várias formas, dentre as quais dificultando sua inserção em determinadas atividades enquanto historicamente é possível. Situação esta que propicia e justifica o seu alijamento político, social e cultural, mesmo representando cerca de metade da população como se pode observar na tabela 1.

TABELA 1
População por Sexo no Estado do Pará. (%)

A N O S	MULHERES	HOMENS	T O T A L
1940	50,3	49,7	100
1950	49,9	50,1	100
1960	49,6	50,4	100
1970	50,1	49,9	100
1980	49,3	50,7	100

FONTE - Fundação IBGE. Censo Demográfico

A manutenção da mulher nos estreitos limites (alienantes e embrutecedores) do lar tem ga-

rantido as condições de reproduzir no ambiente familiar e social a mesma estrutura de exploração vigente na sociedade e tem garantido a sua perpetuação a nível do social em geral.

Nas sociedades de classes como no Brasil e no Pará, as frequentes crises econômicas propiciam condições para que parcela da força-de-trabalho feminina em inúmeras atividades consideradas socialmente produtivas. Haja visto que nas últimas cinco décadas a participação das mulheres na população economicamente ativa do Pará, tem crescido, como demonstra a Tabela 2.

TABELA 2
Participação das Mulheres na População Economicamente Ativa (%)
Brasil-Pará

A N O S	B R A S I L (%)	P A R Á (%)
1940	19,0	21,0
1950	14,1	15,8
1960	17,0	18,7
1970	18,0	17,9
1980	27,0	20,8

FONTE - Fundação IBGE. Censo Demográfico, 1940-1980

A primeira constatação é que ainda é pequeno o nível de participação das mulheres na População Economicamente Ativa. A Sociedade continua a marginalizá-las no sentido de dificultar a incorporação na produção social de parcela razoável de mulheres, que

no Pará estariam aptas a fazê-lo. Mesmo que não se acredite numa incorporação da força-de-trabalho feminina à semelhança da força-de-trabalho masculina, "na medida em que ainda não se descobriu substitutivo para a reprodução biológica da geração seguinte" (Costa, 1984, p.7) verifica-se a subutilização da mulher apta ao trabalho.

Observa-se, também, variações significativas (decréscimo) de 1940 para 1950 e uma elevação a partir de 1970. Essas variações foram decorrentes de certa diversificação da economia paraense: redução relativa de certos setores extrativos, agrícola e da manufatura doméstica, nos quais tem sido mais fácil para as mulheres conciliarem as tarefas produtivas e afazeres domésticos, somada à conjuntura de pós-guerra, bem como a implementação de outras atividades industriais à partir de 1960.

No Pará, do ponto de vista quantitativo, observa-se que a participação da força-de-trabalho fora do âmbito doméstico, apesar de relevante, confirma o fato de que a mulher ainda está longe de conseguir uma situação de igualdade com o homem na produção social. Pela Tabela 3, constata-se que a principal atividade das mulheres são os afazeres domésticos.

TABELA 3
População Feminina por Setor de Ocupação
PARÁ

ANOS	DOMÉSTICAS*		EMPREGADAS FORA DO LAR	
	Nº ABS.	%	Nº ABS.	%
1940	237567	63,6	135799	36,4
1950	322044	70,0	137691	30,0
1960	338972	80,1	84075	19,9
1970	619206	69,9	267392	30,1
1980**	923426	91,0	91801	09,0

FONTE - Fundação IBGE. Censo Demográfico e Econômico.

NOTA -* A expressão "Domésticas" refere-se as mulheres cuja atividade básica são os afazeres domésticos não remunerados.

** A redução brusca de percentual de mulheres em atividades fora do âmbito doméstico ocorrida em 1980 se deve à evasão da mulher das lides agrícolas, a crescente modernização relativa das atividades industriais que reduz a possibilidade de incorporação da força-de-trabalho, em especial da mulher, aliada a retração provocada pela crise econômica dos anos 70, associada à certa mudança nos critérios de coleta dos dados censitários.

Das mulheres que exercem atividades "fora de casa" constata-se que sua incorporação em atividades industriais cresce, apesar de ser pequena, como se pode observar nas tabelas de 4 a 11, seja no global ou por ramo de atividade.

De modo geral, quando as mulheres são incorporadas às atividades industriais elas são alocadas nos setores mais "tradicionais" tidos por alguns como "setores de trabalhos femininos": transformação de alimentos, vestuário, têxtil, perfumaria e outros afins, como se pode observar particularmente na tabela 6.

T A B E L A 4

Pessoal Ocupado em Atividades Industriais por Sexo

P A R Á

PESSOAL	1940		1950		1960		1970		1980	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Homens	9.304	73,0	10.137	82,9	10.407	85,4	17.243	17,4	53.984	83,5
Mulheres	3.435	27,0	2.095	17,1	1.773	14,6	5.026	22,6	10.639	16,5
TOTAL...12	739	100,0	12.232	100,0	12.180	100,0	22.369	100,0	64.623	100,0

FONTE - Fundação IBGE. Censo Industrial, 1940-1980.

T A B E L A 5
Pessoal Ocupado na Produção Industrial por Sexo
P A R Á

OPERÁRIOS	1940		1950		1960		1970		1980	
	Ab	%	Ab	%	Ab	%	Ab	%	Ab	%
Homens	7.248	68,4	9.254	81,9	8.560	85,4	4.599	77,4	40.361	82,3
Mulheres	3.347	21,6	2.040	18,1	1.459	14,6	4.255	22,6	8.696	17,7
TOTAIS...	10.595	100,0	11.294	100,0	10.019	100,0	18.854	100,0	8.696	17,7

FONTE - Fundação IBGE. Censo Industrial, 1940-1980.

T A B E L A 6
Concentração da Força de Trabalho Feminina
Por Setor de Atividade Industrial

ATIVIDADES / ANOS	1980	1970	1960	1950	1940
Ind. Extrativa prod. vegetais	-	-	66,6	27,7	74,6 %
Óleos e Graxas	-	-	-	-	27,9
Bebidas / estimul.	-	-	8,9	18,8	33,1
Vesturios e complen.	71,1 %	69,0	-	32,6	18,9
Produtos alimentares	30,4 %	42,6	11,3	20,4	33,2
Textil	67,2 %	49,4	53,6	61,7	-
Borracha	10,5 %	-	15,5	21,5	-
Fumo	47,6 %	56,2	70,5	64,1	-
Perfumaria	31,5 %	26,4	-	-	-
Química / Fam.	17,2 %	19,2	-	22,0	18,4
Gráfica (Ed)	10,4 %	-	7,0	11,5	-
Ind. Auxiliares e de Apoio	39,2 %	-	-	-	-
Ind. Auxiliares de Administração	-	-	-	-	-
Couros, peles, similares	12,1 %	12,8	11,6	13,8	12,5
Plásticos	25,6 %	25,9	-	-	-
Metalurgia	-	-	18,6	14,8	-
Papel / Papelão	-	-	-	36,4	-
Diversos	26,4	-	11,8	14,1	-

FONTE - Fundação IBGE. Censo Industrial, 1940-1980.

NOTA - Nesta Tabela inclui-se apenas a presença de força-de-trabalho feminina em atividades onde ela era superior a 5 % dos trabalhadores.

TABELA 7

Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos por Classe de Indústria-Sexo Classe de Indústria
1940

	TOTAIS		HOMENS		MULHERES	
		ABS.	%	ABS.	%	
1. Ind. Extração Prod. Minerais	-	-	-	4	-	-
2. Ind. Ext. Produtos Vegetais	2.060	580	28,1	1480	71,8	
3. Ind. Metalúrgica	391	386	98,7	5	1,3	
4. Ind. Mecânica	187	171	91,4	16	8,5	
5. Ind. Transf. Min. não-Metal	828	805	97,2	23	2,8	
6. Ind. Madeira, Mobil. e afins ...	1.615	1.582	97,9	33	2,1	
7. Ind. Papel / Papelão	-	-	-	-	-	
8. Ind. Borracha	-	-	-	-	-	
9. Ind. Óleos Veg./graxas	792	614	77,5	178	22,5	
10. Ind. Couros e Peles	464	412	88,8	52	11,2	
11. Ind. Pelos, penas e similares..	-	-	-	-	-	
12. Ind. Química/Farmacêutica	477	408	85,5	69	14,5	
13. Indústria Têxtil	748	344	46,0	404	54,0	
14. Ind. Vest. Calçados, Toucador	786	645	82,1	141	17,9	
15. Ind. Produtos Alimentares	1.475	1.083	73,4	392	26,5	
16. Ind. Bebidas e Estimulantes	682	492	72,1	190	27,9	
17. Ind. Construção Civil	113	112	99,1	1	0,8	
18. Ind. Elétrica, Água e Esgoto ...	48	48	100,0	-	-	
19. Indústria Gráfica	353	339	96,0	14	4,0	
20. Indústria Perfumaria	-	-	-	-	-	
21. Indústria Material Plástico	-	-	-	-	-	
22. Indústria do Fumo	-	-	-	-	-	
23. Aux. de Apoio Serv. Industriais..	-	-	-	-	-	
24. Aux. Apoio Administrativos	-	-	-	-	-	
25. Transportes	-	-	-	-	-	
26. Indústrias Diversas	27	25	92,6	2	7,4	

FONTE - Fundação IBGE Censo Industrial, 1940.

TABELA 8

Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos por Classe de Indústria-Sexo Classe de Indústria \ 1950

	TOTAIS		HOMENS		MULHERES	
		ABS.	%	ABS.	%	
1. Ind. Extração Prod. Minerais...	15	14	93,3	1	6,7	
2. Ind. Ext. Produtos Vegetais...	67	49	73,0	18	26,9	
3. Ind. Metalúrgica.....	201	173	86,1	28	13,9	
4. Indústria Mecânica.....	-	-	-	-	-	
5. Ind. Transf. Min. não-Metal.....	1.020	980	96,1	40	30,9	
6. Ind. Madeira, Mobil. e afins....	1.870	1.825	47,6	45	2,4	
7. Ind. Papel/Papelão.....	14	10	71,4	4	28,5	
8. Ind. Borracha.....	611	481	78,7	130	21,3	
9. Ind. Óleo Veg./Graxas.....	-	-	-	-	-	
10. Ind. Couros e Peles.....	705	609	86,4	96	13,6	
11. Ind. Pelos, penas e similares	-	-	-	-	-	
12. Ind. Química/Farmacêutica....	754	602	79,8	152	20,2	
13. Indústria Têxtil.....	858	333	38,8	525	61,2	
14. Ind. Vest. Calc. Toucador....	795	552	69,4	243	38,6	
15. Ind. Prod. Alimentares.....	2.718	2.211	81,3	507	18,7	
16. Ind. Bebidas e Estimul.....	901	749	82,6	158	17,4	
17. Ind. Construção Civil.....	223	215	96,4	8	13,6	
18. Ind. Elétrica, Água e Esg....	-	-	-	-	-	
19. Indústria Gráfica.....	499	439	88,0	60	12,0	
20. Indústria Perfumaria.....	-	-	-	-	-	
21. Indústria Mat. Plástico.....	-	-	-	-	-	
22. Indústria do Fumo.....	98	37	27,7	59	60,3	
23. Aux. de Apoio Serv. Indust.....	-	437	100,0	-	-	
24. Aux. Apoio Administrativas....	-	437	100,0	-	-	
25. Transportes.....	27	25	92,6	2	7,4	
26. Ind. Diversas.....	-	-	-	-	-	

FONTE - Fundação IBGE Censo Industrial, 1950.

TABELA 9
Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos por - Sexo
Classe de Indústria 1960

	TOTAIS	HOMENS		MULHERES	
		ABS.	%	ABS.	%
1. Ind.Extração Prod.Minerais	9	9	33,3	6	66,7
2. Ind.Ext. Prod. Vegetais...	-	-	-	-	-
3. Ind. Metalúrgica.....	193	157	81,3	36	18,7
4. Ind. Mecânica.....	-	-	-	-	-
5. Ind. Tranf. Min-não-Metal.	1.423	1.371	96,3	52	3,7
6. Ind. Mad., Mobil e afins..	1.586	1.567	98,8	19	2,12
7. Ind. Papel/Papelão.....	20	14	70,0	6	0,90
8. Ind. Borracha.....	400	352	88,0	48	12,0
9. Ind. Óleos Veg./Graxas....	-	-	-	-	-
10. Ind. Couros e Pelos.....	523	455	87,0	68	13,0
11. Ind.Pelos, penas e simil.	-	-	-	-	-
12. Ind. Quim./Farmacêutica..	197	168	85,3	29	14,7
13. Ind. Têxtil.....	814	375	46,1	439	53,1
14. Ind.Vest.Calç. Toucador..	458	320	69,8	138	30,1
15. Ind. Prod. Alimentares...	2.082	1.845	88,6	237	11,4
16. Ind. Bebidas e Estimul...	1.022	931	91,1	91	8,9
17. Ind. Construção Civil.....	-	-	-	-	-
18. Ind. Elêtric., Água e Esg.	-	-	-	-	-
19. Indústria Gráfica	426	396	93,0	30	7,0
20. Indústria Perfumaria.....	393	289	73,5	104	26,5
21. Ind. Mat. Plástico.....	-	-	-	-	-
22. Ind. do Fumo.....	227	67	29,5	160	76,5
23. Aux. de Apoio Serv.Ind...	-	-	-	-	-
24. Aux. Apoio Administrativo	-	-	-	-	-
25. Transportes.....	197	197	100,0	-	-
26. Ind. Diversas.....	59	52	88,1	7	11,0

FONTE - Fundação IBGE Censo Industrial, 1960

TABELA 10
Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos por Classe
Sexo de Indústria 1970

	TOTAIS	HOMENS		MULHERES	
		ABS.	%	ABS.	%
1. Ind.Extração Prod. Minerais.	-	-	-	-	-
2. Ind. Ext. Produtos Vegetais..	-	-	-	-	-
3. Ind. Metalúrgica.....	557	520	93,4	37	6,6
4. Indústria Mecânica.....	181	180	99,4	1	0,6
5. Ind. Tranf. Min-não-Metal....	2.116	2.106	99,5	10	0,5
6. Ind. Madeira, Mobil. e afins..	4.885	4.617	94,5	268	5,5
7. Ind. Papel/Papelão.....	175	149	85,1	26	14,9
8. Ind. Borracha.....	347	335	96,5	12	3,5
9. Ind. Óleo Veg./Graxas.....	-	-	-	-	-
10. Ind. Couros e Peles.....	156	136	87,2	20	12,8
11. Ind. Pelos, penas e similares	-	-	-	-	-
12. Ind. Química/Farmacêutica..	592	479	80,9	113	19,1
13. Indústria Têxtil.....	2.923	1.480	50,6	1.443	49,4
14. Ind. Vest. Calç. Toucador....	387	120	31,0	267	29,0
15. Ind. Prod. Alimentares.....	4.059	2.328	57,4	1.731	42,6
16. Ind. Bebidas e Estimul.....	924	924	100,0	-	-
17. Ind. Construção Civil.....	-	-	-	-	-
18. Ind. Elêtric., Água e Esg...	50	50	100,0	-	-
19. Indústria Gráfica.....	589	563	95,6	26	4,4
20. Indústria Perfumaria.....	553	407	73,6	146	26,4
21. Ind. Mat. Plástico.....	102	75	73,5	27	26,5
22. Indústria do Fumo.....	208	91	43,8	117	56,2
23. Aux. de apoio Serv. Indust..	-	-	-	-	-
24. Aux. Apoio Administrativo..	-	-	-	-	-
25. Transportes.....	159	159	100,0	-	-
26. Ind. Diversas.....	49	49	100,0	-	-

FONTE - Fundação IBGE Censo Industrial, 1970.

TABELA 11

Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos por Classe -
Sexo Classe de Indústria - 1980

	TOTAIS	HOMENS		MULHERES	
		ABS.	%	ABS.	%
1. Ind. Extração Prod. Minerais.	1.877	1.723	91,8	154	8,2
2. Ind. Ext. Prod. Vegetais..	-	-	-	-	-
3. Ind. Metalúrgica.....	1.903	1.784	93,7	119	6,3
4. Indústria Mecânica.....	1.535	1.487	96,9	48	3,1
5. Ind. Transf. Min- não-Metal..	8.447	7.693	91,1	754	8,9
6. Ind. Mad., Mobil. e afins.	23.113	21.842	94,5	1.271	5,5
7. Ind. Papel/Papelão.....	1.212	1.102	90,9	110	9,1
8. Ind. Borracha.....	596	518	86,9	78	13,1
9. Ind. Óleos Veg./Graxas....	-	-	-	-	-
10. Ind. Couros e Peles.....	463	408	88,1	55	11,9
11. Ind. Pelos, penas e simil..	-	-	-	-	-
12. Ind. Química/Farmacêutica	658	527	80,1	131	19,9
13. Indústria Textil.....	-	-	-	-	-
14. Ind. Vest. Calç. Toucador.	2.035	518	25,5	1.517	74,5
15. Ind. Prod. Alimentares...	12.680	9.319	73,5	3.361	26,5
16. Ind. Bebidas e Estimul...	1.360	1.336	98,2	24	1,8
17. Ind. Construção Civil....	-	-	-	-	-
18. Ind. Elétric., Água e Esg.	-	-	-	-	-
19. Indústria Gráfica.....	1.508	1.238	82,1	270	17,9
20. Indústria Perfumaria.....	677	485	71,6	192	28,4
21. Ind. Mat. Plástico.....	317	235	74,1	82	25,9
22. Indústria do Fumo.....	377	199	52,8	178	47,2
23. Aux. de Apoio Serv. Ind....	684	431	63,0	253	37,0
24. Aux. Apoio Administrativo	1.619	1.346	83,1	273	16,9
25. Transportes.....	1.846	1.803	97,7	43	2,3
26. Ind. Diversas.....	188	138	73,4	50	2,6

FONTE - Fundação IBGE Censo Industrial, 1980.

4 DÉCADA DE 40: ALGUNS DADOS COMENTADOS

Em primeiro lugar é válido lembrar que a investigação, mesmo dos dados secundários ainda está em fase de conclusão, o que impede de se manifestar durante este evento sobre uma série de questão que considera-se de grande importância sobre o tema. Mas há alguns dados sobre a situação da mulher trabalhadora na indústria, da década de 40, que é de interesse de todos.

Em 1940, do pessoal ocupado em atividade industriais, observa-se que de maneira geral o grau de instrução é principalmente de nível elementar, como se pode observar na tabela 12.

TABELA 12

Pessoal Ocupado na Indústria por grau de instrução e sexo

ATIVIDADES INDUSTRIAIS	GRAU DE INSTRUÇÃO							
	TOTAL		ELEMENTAR		MÉDIO		SUPERIOR	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Ind. Extrat.	510	499	473	11	21	-	05	-
Ind. Transf.	2433	219	2111	199	243	18	79	2

FONTE - Fundação IBGE Censo

1940

Destaca-se o baixo nível de instrução das mulheres ocupadas na indústria, particularmente na indústria extrativa onde apenas 2,3% tem instrução de nível elementar. No que se refere à indústria de transformação este dado sofre um acréscimo: encontra-se cerca de 8,6% de mulheres com nível elemen-

tar, 6,9 com grau médio e 2,5% com grau superior.

Observa-se a composição etária dos trabalhadores nas indústrias no Pará, foi averiguado que a maioria das mulheres incorporadas tinha idade inferior a 30 anos, destacando-se a presença de menores de 18 anos, 32,6% só superada pelas mulheres com idade de 18 a 30 anos, 36,1% (Tabela 13).

TABELA 13

Trabalhadores na Indústria de Transformação - Participação Média por faixa Etária e Sexo

FAIXA ETÁRIA (anos)	H O M E N S		MULHERES		TOTAL
	abs.	%	abs.	%	
Menores de 18	3291	17,5	608	32,6	3899
18 a 29	5905	31,5	673	36,1	6578
30 a 39	4179	22,2	308	16,5	4487
40 a 49	2659	14,2	139	7,4	2798
50 ou mais	2673	14,3	135	7,2	2808
Idade ignorada	42	0,3	3	0,2	45
T O T A L	18749	100,0	1866	100,0	20615

FONTE - Fundação IBGE. Censo Demográfico, 1940.

Quanto à sindicalização, observa-se pela Tabela XIV, que a participação das mulheres era peque-

na, apesar de garantir sua presença, particularmente nos sindicatos de trabalhadores em indústrias de transformação, chegando a 13,3% dos associados.

TABELA 14

Pessoal de 10 anos e mais que pertencem a Sindicatos, por sexo.

ATIVIDADE	TOTAL	MULHERES		HOMENS	
		abs.	%	abs.	%
Ind. Extrat.	876	34	4,0	842	96,0
Ind. Transf.	4837	644	13,3	4193	86,7

FONTE - Fundação IBGE Censo Demográfico, 1940.

As informações relativas às condições salariais das mulheres ocupadas em atividades industriais, na década de 40, ficaram prejudicadas, pois suas tabelações foram gerais e não por sexo. Entretanto, pode-se afirmar que o salário médio anual dos trabalhadores era Cr\$ 1.532,00 (no valor monetário padrão vigente na época).⁴

A sistematização desse conjunto de dados complementares relativos às décadas posteriores encontra-se prejudicada por razões anteriormente já explicadas; mas continua, e em breve poder-se-á ter um quadro mais global dessas informações.

⁴ - O salário mínimo vigente em 1940 era de Cr\$ 220,00, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - DIEESE - 1980.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AGUIAR, Neuma. Mulheres na força-de-trabalho na América Latina; análises qualitativas. Petrópolis, Vozes, 1984.

BARROSO, Carmem & COSTA, Albertina Oliveira. Mulher, Mulheres. São Paulo, Cortez, 1983.

BLAY, Eva Alterman. Trabalho domesticado; a mulher na indústria paulista. São Paulo, Ática, 1978.

COSTA, Leticia B. Participação da mulher no mercado de trabalho. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas - USP, 1984.

FAUSTO NETO, Ana Maria Q. Família operária e reprodução da força-de-trabalho. Petrópolis, Vozes, 1982.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Trabalhadoras do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1982.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico. Rio de Janeiro, IBGE, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980.

_____. Censo industrial. Rio de Janeiro, IBGE, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980.

LEITE, Rosalina de Santa Cruz. A operária metalúrgica. São Paulo, semente, 1982.

MACEDO, Carmem Linira. A reprodução da desigualdade. São Paulo, Vértice, 1985.

MOSER, Anita. A nova submissão; mulheres da zona rural no processo de trabalho industrial. Porto Alegre, Edipaz, 1985.

MOURA, Esmeralda Blanco B. de. Mulheres e menores no trabalho industrial. Petrópolis, Vozes, 1982.

RODRIGUES, Jessita Martins. A mulher operária; um estudo sobre tecelãs. São Paulo, Hucitec, 1979.

SAFFIOTI, Helbieth, Do artesanato ao industrial; a exploração da mulher. São Paulo, Hucitec, 1981.

_____. Mulher brasileira; opressão e exploração. Rio de Janeiro, Achimé, 1984.